

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

### **CENTRO DE MEMÓRIA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DE PESQUISAS COM HISTÓRIA E MEMÓRIA ESCOLAR**

Júlia Naomi Kanazawa\*

#### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas e de pesquisas relacionadas à história e memória escolar, desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio e pela docente da disciplina de História, com base nas diversas fontes que compõe o acervo do Centro de Memória Etec Cônego José Bento, localizado no município de Jacareí, São Paulo e parte integrante do complexo de edificações da Etec Cônego José Bento, instituição de ensino pertencente ao Centro Paula Souza - CEETEPS.

A proposta da Nova História, em considerar novos objetos ou novas fontes, ou ainda, buscar nas velhas fontes novas leituras, abriram um leque de alternativas de trabalho. Metodologicamente, com a investigação, coleta de dados e análise nos/dos documentos, foi possível reconstruir parte do percurso histórico da Etec, do ensino técnico e das práticas escolares de uma determinada época.

Assim, estudos, como A Etec Cônego José Bento nas décadas de 1930, 1940 e 1950 nos jornais *Folha do Povo* e *O Combate*, Reminiscências e significados de uma época e Objetos escolares: um encontro de múltiplas possibilidades proporcionaram, especialmente aos educandos, vivências para desenvolverem competências, habilidades e posturas de respeito ao patrimônio histórico e cultural, e valorizarem a pesquisa investigativa.

#### **CENTRO DE MEMÓRIA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO**

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento faz parte de um complexo de edificações da Etec Cônego José Bento, localizada no município de Jacareí, Estado de São Paulo. Funciona desde dezembro de 2000 na antiga casa do diretor e o processo de sua organização demandou esforços e foi resultado de muito trabalho e projetos coletivos.

# MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

2

---

\*Etec Cônego José Bento / CEETEPS. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo.



Figura 1  
Centro de Memória Etec Cônego José Bento, 2007  
Fonte: Acervo Júlia Naomi Kanazawa

Abriga diversos documentos relacionados às atividades administrativas e pedagógicas da Etec, desde a sua criação, tais como prontuários de funcionários e alunos, livros de matrículas, livros de ponto, mobiliários, instrumentos diversos, entre outros documentos. A quantidade e a diversidade de documentos evidenciam as práticas escolares, tanto aqueles que atendem as normas institucionais, como aqueles que resultam de imposições legais. Os fazeres e saberes produzidos pelos docentes e discentes, muitas vezes anônimos, representam testemunhos do vivido e revelam a compreensão de uma cultura escolar de uma determinada época e sociedade.



Figura 2  
Sala de arquivo do Centro de Memória Etec Cônego José Bento, 2014  
Fonte: Acervo Júlia Naomi Kanazawa

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

3

O Projeto de Pesquisa O ensino público profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais<sup>1</sup>, desenvolvido em conjunto com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/CMFE-USP, o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS e a Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPESP, foi decisivo para a implantação deste Centro.

Desde então o Centro de Memória Etec Cônego José Bento tem organizado, higienizado, acondicionado e catalogado diversas fontes documentais escolares, atendido pesquisadores e interessados em geral e utilizado o acervo documental nas aulas dos diversos cursos oferecidos pela Etec e nos projetos para, entre outras metas, proporcionar aos educandos uma vivência prática do trabalho de pesquisador. Dessa forma, o Centro passou a integrar a vida escolar, a fazer parte do plano pedagógico e atuar como um espaço de ensino-aprendizagem.

Durante a sua trajetória o Centro de Memória vem desempenhando seu papel na comunidade escolar como lugar vivo e dinâmico na difusão de processo de produção de saberes e de conhecimentos sobre a educação profissional e tecnológica, tanto por meio da docente responsável pelo Centro como pelos alunos.

### **EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DE PESQUISAS COM HISTÓRIA E MEMÓRIA ESCOLAR**

Com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a história da Etec Cônego José Bento e refletir sobre a educação escolar discentes, com a orientação da docente da disciplina de História e responsável pelo Centro de Memória Etec Cônego José Bento, vem realizando

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

projetos de pesquisa relacionados à história e memória da Escola, desde 2008, por meio da investigação e estudo do acervo documental, armazenado no Centro.

---

<sup>1</sup>O Projeto de Pesquisa O ensino público profissionalizante no estado de São Paulo: memória institucional e as transformações histórico espaço-regionais (1998-2002), desenvolvido em parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa, teve como objetivo principal realizar a guarda da documentação que se encontrava nas escolas técnicas mais antigas do estado de São Paulo. A princípio, nove escolas, inclusive a ETEC Cônego José Bento, foram escolhidas para participarem do Projeto. Professores e alunos de cada uma das escolas foram convidados a envolver-se em atividades como levantamento da documentação, localizando-a dentro e fora da escola; participação em oficinas de conservação preventiva dos documentos; conceituação arquivística; e discussão do melhor espaço dentro da escola que poderia abrigar os arquivos.

A proposta da Nova História, em considerar novos objetos ou novas fontes, ou ainda, buscar nas velhas fontes novas leituras, abriram um leque de alternativas de trabalho. Metodologicamente, com a investigação, coleta de dados e análise nos/dos documentos, foi possível reconstruir parte do percurso histórico da Etec, do ensino técnico e das práticas escolares de uma determinada época e sociedade.

Dentre os trabalhos desenvolvidos destacam-se A Etec Cônego José Bento nas décadas de 1930, 1940 e 1950 nos jornais *Folha do Povo* e *O Combate*, Reminiscências e significados de uma época e Objetos escolares: um encontro de múltiplas possibilidades, cujos estudos foram selecionados para participar de eventos como feiras científicas, encontros e mostras, dentre outros.

### A ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO NAS DÉCADAS DE 1930, 1940 E 1950 NOS JORNAIS *FOLHA DO POVO* E *O COMBATE*

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a história da ETEC Cônego José Bento e refletir sobre a educação escolar discente, as alunas do Ensino Médio Dayany Oliveira Santos, Paloma Gacic Schon e Sany de Paula Ramos investigaram como a ETEC Cônego José Bento foi divulgada pela imprensa local - *Folha do Povo* e *O Combate* - nas décadas de 1930, 1940 e 1950.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

5

A imprensa é uma das fontes que tem sido utilizada como documento nas pesquisas recentes sobre a História da Educação no Brasil, enriquecendo e permitindo recuperar singularidades e relações estabelecidas numa determinada época. Além de ser um veículo de transmissão de uma grande quantidade informações, com ideologia própria, ela forma opiniões acerca da vida política, educacional, comercial, moral, religiosa, entre outras.

A *Folha do Povo* foi fundado em 29 de janeiro de 1928 e circulou até 8 de agosto de 1955. Seu proprietário era João Ferreira dos Santos Porto, militar reformado, natural de Barra Mansa, Rio de Janeiro.

Segundo Lencioni,

Foi o jornal que conseguiu permanecer em atividade, de forma contínua, por mais tempo e conservando as suas características gráficas iniciais. Seu formato e paginação não sofreram alterações. Teve uma forte presença na vida e na história de Jacareí. (LENCIONI, 2005: 125)

Para Lencioni:

A “Folha do Povo” sempre foi um jornal polêmico, pois seu criador era, tanto política como nas suas convicções filosóficas e religiosas, uma pessoa com idéias próprias. Suas divergências com o político João Ferraz, seu ideário integralista, sua luta contra o comunismo e suas mudanças de fé religiosa ficaram registradas no semanário. (LENCIONI, 2005: 126)

*O Combate* foi um periódico que iniciou sua circulação em 26 de novembro de 1950. O jornal,

Durante a sua existência e, em determinado período da história política de Jacareí, exerceu forte influência, por sua posição radicalmente manifesta a favor de uma ideologia partidária, que tinha em Adhemar de Barros a grande liderança. (LENCIONI, 2005: 162)

Com base na leitura e na coleta das matérias foram efetuados o levantamento quantitativo e da natureza delas, demonstrado, por meio de tabelas e gráficos, bem como análises das matérias e da posição que cada um dos jornais assumiu em relação à Escola.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

6

A *Folha do Povo* divulgou os períodos de matrículas e inscrições dos cursos oferecidos, as visitas, os eventos, a integração entre alunos professores e funcionários e os profissionais que assumiram a direção, sempre de forma descritiva e enaltecida. Durante a década de 1930 publicou fatos cotidianos e marcantes da Escola. O primeiro diretor, Mário França foi muito elogiado pelo trabalho realizado, tanto pelo jornal como por aqueles que a visitavam.

### Escola Profissional de Jacarey

Agora, que em todo o Brasil começa a ser compreendida a grande necessidade das Escolas Profissionais para o engrandecimento do nosso povo, é bom que iniciemos também nesta folha um pouco da indispensável propaganda deste nosso modelo estabelecimento confiado à competente direção do sr. Prof. Mario França e que embora não tenha ultimada sua instalação, é já uma Escola para a qual se voltam as atenções de muitas cidades não só deste Estado como de outros da União.

Repetem-se, num crescendo animador as visitas à nossa Escola Profissional e é assim que ainda há pouco dois dos ilustres visitantes, srs. A. Dias de Menezes e Affonso Camargo Madeira, acabam de deixar no livro de visitas as suas impressões, nos seguintes termos:

-<A Escola Profissional de Jacareí é um estabelecimento de que se devem orgulhar os filhos desta cidade. O regimento de técnicos dos trabalhos agrícolas que daqui sairá, será o fator do engrandecimento do futuro de nossa Pátria. O Prof. Mario França será credor da nossa admiração pela sabia orientação que imprime a este verdadeiro santuário do trabalho.

- Jacareí, 25-9-38 (a) A. Dias de Menezes.

- <A Escola Profissional Agrícola de Jacareí é um magnífico marco do desenvolvimento do Ensino Profissional em nosso Estado. Estão de parabéns o Estado e o Prof. Mario França – Jacareí, 29-9-38. (a) Affonso Camargo Madeira.>

\*\*\*

Se é facto que precisamos de escolas, não nos esqueçamos de que dentre ellas avultam as escolas profissionais, e mui especialmente, agrícolas.

É tempo de se cuidar do preparo dos novos artífices que venham substituir com seus conhecimentos esta geração de rotineiros, onde, não raro se encontram os que querem passar por mestres sem jamais de terem feito o aprendizado.

Jacarey não tem mais necessidade de mandar seus filhos para fora em busca do ensino profissional – a nossa Escola Profissional, em breve estará apta a receber centenas e centenas alumnos. Resta, apenas é que saibamos corresponder os esforços que o Governo do Estado vem fazendo no propósito de torna-la cada vez melhor e mais eficiente.

(*Folha do Povo*, 9 out. 1938: 2)

O jornal *O Combate*, além de divulgar as reformas e os eventos que ocorreram na Escola, também manifestou críticas e insatisfação a determinados fatos ocorridos no seu interior.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

7

### Sindicância na Escola Agrotécnica

Sobre as 600 duzias de ovos que foram atirados para os <dourados> do Rio Paraíba, soubemos que a Secretaria da Educação, por intermédio do Departamento competente vai tornar as devidas providencias, vae saber por que deixaram apodrecer tantoso ovos.

D. Carolina, a nova secretaria da Educação, sabe também que, o que não pode ser vendido, pode ser doado aos pobres. O que não é certo é jogar-se fora o que custou caro para o Governo. Assim vai-se acabar também, cremos nós com aqueles banquetes fora do tempo. Já chega esses funcionários que GANHAM LIVRE: casa, comida, e roupa lavada. Será que o Sr. Jânio Quadros sabe disso que muitos funcionários ganham livre? Tem tudo...até bicicletas?

A Sindicância precisa continuar firme sem arrefecimento.

(*O Combate*, 13 fev. 1955)

Foram identificados, dentre outros aspectos, a natureza das matérias e a posição assumida pelos dois jornais em relação à Escola. A *Folha do Povo* publicou trinta matérias no período, relativas às datas de matrículas e às inscrições dos cursos oferecidos, às visitas, aos eventos, à integração entre alunos professores e funcionários e aos profissionais que assumiram a direção, sempre de forma descritiva e enaltecadora. O *O Combate* publicou quinze matérias, relacionadas às reformas, aos eventos que ocorreram na Escola, e às críticas e insatisfação a determinados fatos ocorridos no seu interior.

### REMINISCÊNCIAS E SIGNIFICADOS DE UMA ÉPOCA

As alunas Mirian Noemi Silva da Costa e Thais Brito Souza realizaram a pesquisa denominada Reminiscências e significados de uma época, em 2010, com troféus, no intuito investigar e estudar os eventos que a ETEC Cônego José Bento participou nas décadas de 1950 a 2000.

Fiscarelli e Souza chamaram a atenção para as possibilidades de estudo artefatos escolares, particularmente com os troféus que compõe o acervo de escolas públicas e que se constituem em significativas fontes de informação para a recuperação da história das instituições escolares, bem como das transformações ocorridas nelas.

Entre tantos objetos descartados pelas escolas, seja em virtude do estrago, da antiguidade ou da falta de uso, ou aqueles salvaguardados pela atuação cuidadosa ou afetiva de diretores e professores ou mesmo os que se mantém esquecidos entulhados em porões e sótãos das escolas, aos troféus é reservado um lugar de destaque. Em boa parte das instituições que os possuem, eles são intencionalmente guardados e exibidos. Geralmente colocados fora do alcance dos alunos, mas em

# MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

lugar bem visível, permitem que toda comunidade escolar partilhe representações simbólicas das quais são vetores.

Troféus são símbolos de vitórias, conquistas, sucessos, honra e mérito. A exposição, [no entanto], é incapaz de revelar todo o enredo das experiências vividas (o sabor das conquistas e a frustração das derrotas, as emoções e decepções de alunos, professores e outros envolvidos), mas presta-se à evocação de um passado memorável atrelado, muitas vezes, a representações de excelência e qualidade de ensino. (FISCARELLI e SOUZA, 2007: 97-98)

O Centro de Memória ETEC Cônego José Bento abriga no total, sessenta e cinco artefatos, entre troféus, medalhas e placas de homenagem, conquistados em diversos eventos. Das cinco medalhas identificadas, quatro se encontram em bom estado. Apenas uma se encontra em péssimo estado. Das quatro placas, todas se encontram em bom estado. Quanto aos troféus, cinco deles correspondem a restos. Os outros, cinquenta e um, se encontram em estado bom ou regular.

A tabela a seguir permite a visualização dos eventos que a Escola participou e a quantidade de troféus, medalhas e placas conquistados.

| Eventos                 | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| Agro-Olimpíada          | 13         |
| Aposentado              | 1          |
| Atletismo               | 2          |
| Basquete                | 2          |
| Bondade                 | 1          |
| FACAR                   | 1          |
| Fanfarras e Bandas      | 10         |
| FAPIJA                  | 4          |
| Feira de Ciências       | 2          |
| Festa Junina            | 2          |
| Futebol de Salão        | 1          |
| Judô                    | 1          |
| Olimpíada               | 1          |
| Personalidade Masculina | 1          |
| Soroban                 | 1          |
| Sem dados               | 22         |

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

O Campeonato de Fanfarras e Bandas foi um evento que mereceu destaque no estudo. Para Fiscarelli e Souza,

fanfarras de bandas estudantis lograram grande difusão no estado de São Paulo e no Brasil nas décadas de 190 e 1970. No estado de São Paulo, os campeonatos de fanfarras e bandas promovidos pela Rádio Record tiveram papel fundamental no incentivo a esse tipo de formação musical nas escolas. (FISCARELLI E SOUZA, 2007, p. 108)

Pelo jornal do município de Jacareí *Jacareí Jornal*, de 18 outubro de 1964, percebeu-se a importância da Fanfarra da Escola Cônego José Bento e sua participação, tanto em competições ou em desfiles comemorativos, como o 7 de setembro.

O orgulho de nossa terra

Eis aqui duas esplêndidas fotografias do GINÁSIO ESTADUAL AGRÍCOLA “CÔNEGO JOSÉ BENTO” – DE JACAREÍ em pleno Vale do Anhangabaú em nossa capital, por ocasião do Concurso de Fanfarras e Bandas Marciais, promovido pela Televisão Excelsior, Canal 7.

Com garbo e harmonia impercíveis, impondo-se à outras 35 fanfarras que desfilarão perante às Comissões Julgadoras, sagrou-se vice-campeã do Estado na categoria de Fanfarras masculinas e mistas.

Como não poderia deixar de acontecer, houve muita alegria e orgulho para o Jacariense, especialmente quando sabemos que, nesse Concurso só se inscreveram sem o apoio que necessitavam, da forma mais modesta e humilde possível.

Pura fibra e esforço de uma equipe de alunos, de um Grêmio Estudantil valoroso e seu hábil instrutor José Carlos Germano.

Parabéns alunos da nossa tradicional Escola Agrícola!

Os resultados aís estão. O nome de Jacareí, levado a todos os recanto do Estado inúmeros convites para exibição da fanfarra vice- campeã. Entre estes convites cita-se o desfile frente ao Governador do Estado, os das Prefeituras de Ubatuba e São Caetano do Sul, a realizar-se em datas próximas.

(*Jacareí Jornal*, 18 out. de 1964)

O campeonato de Soroban, outro evento que a Escola participou e conquistou troféu, foi noticiado pelo *O Combate*.

Colégio Agrícola de Jacareí  
No campeonato de Soroban

Realizará no domingo próximo dia 12 em São Paulo, no auditório do Departamento do Ensino técnico da secretaria de educação sito a rua Piratininga nº85 a partir das 10 horas o XIV CAMPEONATO NACIONAL DE SOROBAN e conjuntamente o II CAMPEONATO INTER-COLÉGIO AGRÍCOLA ESTADUAL este ultimo disputado entre alunos da rede de ensino Agrícola da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

O SOROBAN como já foi definido em reportagens anteriores, é um aparelho de origem oriental e é empregado para a realização das operações matemáticas, este aparelho embora muito simples, quando na mão de hábeis operadores faz com que os cálculos sejam feitos mais rapidamente do que em máquinas elétricas de calcular. No Japão o ensino Soroban é obrigatório no ensino do 1º grau.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

10

No Brasil esta sendo ensinado nos Colégios Técnicos agrícolas Estaduais do Estado de São Paulo.

As principais vantagens do ensino Soroban são: o desenvolvimento rápido do raciocínio, e o desenvolvimento do poder de abstração. Depois de certo tempo de estudo, o operador consegue enxergar mentalmente o Soroban e realizar mentalmente as operações em bastante rapidez. A realização do calculo mental é o auge do aprendizado do Soroban.

Nos campeonatos de Soroban caberá a vitória ao corrente que maior rapidez apresentar nos cálculos (uma das partes da prova e destinada para cálculos mental).

O C.T.A.E <<Cônego Jose Bento>> de Jacareí participará ativamente do campeonato inter-colegial Agrícola.

Os alunos que defenderão nosso colégio estão sendo treinados pelo professor Euclides Peggia, que tudo esta fazendo para que Jacareí obtenha um lugar entre os melhores referido certame. \*ALUNOS QUE ESTARÃO REPRESENTANDO JACAREI naquele certame: Ranulfo Dorrico, Delmiro Soares Magalhães, Jose Donizete Batista, Roberto Carvalhal Irineu Alves Carvalho e Archimedes Carlos Munford.

(*O Combate*, 11 nov. 1972)

Com o desenvolvimento desse trabalho foi possível identificar e relacionar os eventos que a Escola participou e a quantidade de troféus, medalhas e placas conquistada. Quanto aos objetos, observou-se os materiais utilizados na sua confecção, as figuras que estão neles inscritos e também os sujeitos que os produziram.

### OBJETOS ESCOLARES: UM ENCONTRO DE MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

O aluno Renan de Salles Flores Garcia Ferraz, desde o seu ingresso na primeira série do Ensino Médio, em 2012, envolveu-se sistematicamente nas atividades organizacionais e de pesquisa do Centro de Memória da Etec Cônego José Bento. Um dos projetos desenvolvidos por ele foi Objetos escolares: um encontro de múltiplas possibilidades, com o objetivo de investigar e estudar os instrumentos científicos utilizados durante as aulas do curso Técnico em Agropecuária, oferecido em diferentes modalidades, nas décadas de 1940 a 1980.

Funari ressaltou a importância da utilização das fontes materiais para a pesquisa histórica e forneceu informações sobre como os pesquisadores podem utilizar os artefatos como fontes históricas.

(...) se voltarmos aos historiadores antigos (...), Heródoto, Tucídides ou Salústio, nós perceberemos que, para eles, *a História se faz com testemunhos, com objetos, com paisagens, não necessariamente com documentos escritos*, consultados apenas marginalmente e citados de forma indireta, reportada. (FUNARI, 2005: 84)

## As fontes materiais para Funari

Não apenas ajudam a entender melhor e contribuem para esclarecer melhor o que nos dizem as fontes literárias e arquivísticas. O historiador pode e deve explorar as diferenças e contradições entre as fontes, de modo a tentar melhor interpretar seu objeto de estudo. (FUNARI, 2005: 101)

O estudo permitiu traçar detalhes dos objetos, bem como a sua evolução ao longo do tempo. Um deles foi emasculador, que serviu para castrar animais; possui uma parte de esmagamento ou emasculação dupla e alavanca de corte que funciona separadamente. Essa separação de esmagamento e corte permitia a eliminação de hemorragias, ou seja, não deixava o equino sangrar a ponto de afetar sua saúde.



Figura 3

Emasculador, 2016

Fonte: Acervo Júlia Naomi Kanazawa

Outro artefato analisado foi o espéculo vaginal, um instrumento com o qual é capaz de enxergar, e examinar, o interior de uma cavidade do bovino. Foi utilizado durante as aulas de zootecnia e veterinária, disciplinas que fizeram e fazem parte do currículo do ensino técnico em Agropecuária da Escola.



Figura 4

Espéculo vaginal, 2016

Fonte: Acervo Júlia Naomi Kanazawa

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Esses instrumentos foram adquiridos ou enviados pelo Governo do Estado de São Paulo à unidade escolar e atenderam, parcialmente, às exigências pedagógicas de uma época e de um determinado tipo de ensino, o agrícola.

O ensino agrícola continua a ser oferecido pela Instituição, criada pelo decreto nº 7.319, no dia 5 de julho de 1935, com a denominação Escola Profissional Agrícola Industrial Mixta. O início de suas atividades administrativa e escolar, no entanto, só ocorreram, respectivamente, em 25 de agosto de 1936 e 27 de setembro de 1937, devido a falta de instalações.

A necessidade de localizar uma escola técnica profissional servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil e o desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região do Vale do Paraíba Paulista, justificaram a sua criação. Foi a segunda das escolas profissionais agrícolas industriais mistas a ser implantada no estado de São Paulo e atualmente pertence à rede estadual de educação profissional e tecnológica Centro Paula Souza - CEETEPS.

A partir de 1997 a Escola começou a ofertar outros cursos, além do Técnico em Agropecuária. Foram criados os cursos técnicos em Administração e Técnico em Florestal, no período noturno. Em 2008, houve um crescimento significativo dos cursos oferecidos pela Etec, devido ao grande número de indústrias existentes no município e na região do Vale do Paraíba. Assim se implantou os Técnicos em Química, Logística e Administração.

Além da pesquisa, realizou-se a higienização e catalogação dos objetos em uma ficha de identificação, contendo seus dados gerais (matéria, dimensão, local, cor, estado de conservação) e seu histórico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante realizar pesquisas para ampliar o conhecimento sobre a história da Escola e da história da educação no Brasil, bem como organizar o acervo do Centro de Memória. Não se constitui em um conhecimento pronto e acabado, mas espera-se que ele contribua para esclarecer e estimular outros estudos relacionados à construção da história e da memória da instituição escolar.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

13

O desenvolvimento de projetos, por meio de um processo educativo, tem fortalecido as ligações entre os educandos e as heranças culturais, auxiliando-os a compreender o valor dos bens históricos, bem como da preservação desse acervo, visto como uma questão de cidadania e um caminho para a construção de uma identidade cultural.

Nosso papel como educadores é continuar a mobilizar a comunidade escolar, envolvendo alunos, professores e funcionários na organização e manutenção do Centro de Memória e de seu acervo escolar, tornando-o dinâmico, seja pela utilização de fontes escolares em aulas, seja pela pesquisa docente e discente, seja pela preservação dessas fontes, com métodos adequados, condições de instalação, organização correta e acesso às informações que estão contidas nos documentos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLETTA, J. M. Arquivos ou museus: qual o lugar dos acervos escolares? **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, n.º. 10, jul./dez. 2005, p. 101-122.

BELLOTTO, H. L **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BONATO, N. M. da C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação, Campinas**: Autores Associados, n.º. 10, jul./dez. 2005, p. 193-220.

BURKE, P. **A Escola dos Annales**, 1929-1989. Tradução de Nilo Odália, São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CHARTIER, R. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tabula rasa do passado?** Sobre a História e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 14. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

14

FERREIRA, Marieta Moraes e AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira e SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados. n. 14, mai/ago 2007, p. 95-115.

FUNARI, Pedro Paulo. Fontes arqueológicas: os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 81-110.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

JULIA, D.. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução Gizele de Souza. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, n. 1, jan./jun. 2001, p. 9-44. Disponível em: < file:///C:/Users/Edna/Downloads/273-846-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed., Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

\_\_\_\_\_. **História: novos objetos**. Tradução de Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LENCIONI, B. S. **A história da imprensa em Jacareí**. São José dos Campos: UNIVAP, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **Preservando o patrimônio, construindo a identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MENEZES, M. C. (org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MIGNOT, A. C. V. e CUNHA, M. T. S. (Orgs.). **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção cultura, memória e currículo; v. 3)

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, nº. 10, jul./dez. 2005, p. 75-100.

MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Escolas profissionais públicas do estado de São Paulo: uma história em imagens (álbum fotográfico)**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

## MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

15

\_\_\_\_\_. **Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo:** inventário de fontes documentais. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. In: **Projeto História / Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados e História e do Departamento de História da PUC-SP**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <file:///F:/PHistoria10.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2014.

PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SIQUEIRA, E. M. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, nº. 10, jul./dez. 2005, p. 123-152.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como fazer, 9)

THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira, 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VALENTE, W. R. Arquivos escolares virtuais: considerações sobre uma prática de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, nº. 10, jul./dez. 2005, p. 175-192.

VIDAL, D. G. **O acervo escolar:** organização e cuidados básicos. São Paulo: CME-FEUSP, 2004.

ZAIA, I. B. **A história da educação em risco:** avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação. São Paulo: FEUSP, Dissertação de Mestrado, 2003.